

## A CRÔNICA de Rubem Braga

6/9/60

### A SONDA DO AMERICANO

A INFORMAÇÃO era confidencial, mas me caiu sob os olhos e eu sou um repórter. Entendo que devo divulgar-la, porque só dizendo a verdade podemos fazer alguma coisa pela Petrobrás. A lisonja das matérias pagas me parece tão prejudicial como os ataques suspeitos das pessoas empenhadas em abrir a exploração de nosso petróleo às grandes companhias estrangeiras.

Há um americano chamado Brantley (me desencontrei dele na Bahia) que está perfurando para a Petrobrás no regime de empreitada. Ganha por metro perfurado. A sua sonda perfurou, em determinado mês deste ano, 2 177 metros; a sonda da Petrobrás que mais trabalhou perfurou, no mesmo prazo, 1 840 metros. A média de perfuração por sonda da Petrobrás foi de 828 metros.

Há alguma explicação para isso. Em primeiro lugar a Petrobrás manda Brantley perfurar poços de desenvolvimento, isto é, poço dentro do campo já em exploração, em locais mais ou menos vizinhos. A Petrobrás tem interesse em aproveitar ao máximo o trabalho de Brantley porque está-lhe pagando caro pelo seu serviço. Isso explica alguma coisa, mas não tudo. É preciso dizer também que Brantley tem seu próprio transporte para sua sonda; essa unidade de transporte fica paralisada quando ele está furando um determinado poço, mas está em perfeitas condições de uso quando ele precisa levar toda a sua tralha para outro local. É natural que, operando com muitas sondas, em muitas vezes tem de enviar a serviços distantes, e não podendo contar com transporte na mesma proporção do empreiteiro (pois não seria econômico), a Petrobrás utilize menos cada uma de suas sondas que o americano a dele.

A diferença de custo entre uma sonda parada e uma funcionando é de 1 200 para 2 000 dólares diários, aproximadamente; essa diferença está no custo operacional — combustível, brocas etc. O interesse, portanto, é aproveitar o máximo de cada sonda — porque temos pressa em encontrar petróleo e é perfurando, e só perfurando, que se encontra petróleo.

Pondo de parte as circunstâncias que aponte, será que de um modo ou outro Brantley perfura mais depressa que o engenheiro X da Petrobrás? A resposta é "sim". Mas isso por quê? Porque ele tem mais técnica, sabe mais? A resposta normal também deve ser "sim", pois é normal que uma empresa estrangeira, com experiência em perfurar poços há muitos anos, seja mais eficiente que a jovem Petrobrás. Mas também não podemos perder de mira que Brantley está ganhando por metro perfurado, e quanto mais perfurar mais ganha; ele trouxe um equipamento caro para fazer um serviço que envolve riscos (demora das "pescarias" etc.) e veio ao Brasil para fazer dólares e não para gastá-los. Não vive na base do ordenado mensal, como o engenheiro da Petrobrás, e se carecer de uma peça essencial e puder importá-la de contrabando, por avião, pagará o custo e o risco disso, porque é negócio para ele. (Não estou chamando Brantley de contrabandista, estou usando seu nome apenas como o símbolo de um empreiteiro que não pode apresentar nenhuma desculpa quando não executa o serviço empreitado, e tem de se "virar" de qualquer modo).

Amanhã diremos mais alguma coisa sobre isso.

6/9/60

147